

EDITORIAL

A Revista Cronos faz um novo lançamento dedicado a abordar o tema da pandemia da covid-19, que já havia sido objeto de um volume recentemente publicado. O Prof. Carlos Botazzo (Faculdade de Saúde Pública da USP), um dos organizadores do Dossiê, cujo título é “Covid-19: Sociedade e Comunicação”, faz uma competente Apresentação, que chama a atenção do leitor para a contribuição dos artigos que se oferecem à leitura.

Como é parte da tradição da Cronos, ao Dossiê segue um robusto conjunto: uma entrevista, artigos de temática livre, uma *poiesis* e resenhas de obras recentemente publicadas no campo das Ciências Sociais.

A entrevista desta edição, com os professores Paulo Sávio Angeiras de Goes (UFPE) e Paulo Cesar Miguez de Oliveira (UFBA), também é relacionada ao tema da covid-19. Diz o Prof. Botazzo, na apresentação da entrevista: “Eles discorreram sobre temas cruciais da contemporaneidade, como o são *fake news* e as problemáticas relações entre Ciência e Sociedade, sobretudo no que concerne à comunicação científica”.

O primeiro artigo de temática livre, “Imagens bastardas de um santo híbrido: apropriação e sobrevivência da iconologia de São Sebastião na cultura visual latino-americana”, de autoria de Dieison Marconi (UFRJ), “analisa as sobrevivências das iconologias clássicas de São Sebastião na cultura visual latino-americana”. O segundo artigo, “Neoliberalismo e reforma do ensino médio”, de autoria de Gentil Lúcio dos Santos Júnior (UFRN) e Rafael Bruno da Costa Santos (UFRN), insere-se no debate sobre o papel da escola na sociedade, como uma decorrência da recente reforma do Ensino Médio, que procurou atender as “demandas neoliberais de formação de mão de obra para um mercado de trabalho precarizado”.

A *poiesis* é de autoria de Marcelo Calderari Miguel, professor da UFES, pesquisador na área de Saúde Mental e poeta. O poema de Calderari apresentado, “Nise que cura”, guarda ressonâncias com o tema do Dossiê. Fechando este volume, duas resenhas: uma, de Tadeu de Oliveira Silva (UFRN) e Anne Carolina Araújo de Maria (UFRN), intitulada “Cultura: tragédia, grandeza e negatividade”, sobre o livro “A tragédia da cultura: cultura, grandeza negativa”, com textos de Georg Simmel e Teixeira Coelho, publicado pela Itaú Cultural/Iluminuras, em 2020. A outra resenha, de Hugo Feitosa Gonçalves (UFPI), intitulada “A política macroeconômica em descompasso: do boom dos governos Lula ao caos prolongado no governo Temer – uma leitura de Valsa Brasileira”, é sobre o livro de Laura Carvalho, “Valsa brasileira: do boom ao caos”, publicado pela Editora Todavia (2021).

Queremos, a essas alturas, agradecer à Profa. Sílvia Bastos, do Instituto de Saúde da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo, e ao Prof. Carlos Botazzo, da Faculdade de Saúde Pública da USP, que estiveram conosco organizando dois Dossiês (Dossiê “Covid-19 – Saúde e Sociedade”, v. 22 n. 2 e Dossiê “Covid-19 – Sociedade e Comunicação”, v. 24, n. 1 – este que agora é publicado) com entrevistas muito importantes para o campo da Saúde, além de trazer a colaboração de inúmeros pesquisadores da área da Saúde Pública.

Os professores Botazzo e Sílvia Bastos foram inextinguíveis em seu apoio, demonstrando uma empatia que muito nos comoveu.

Estendemos esses agradecimentos a outros colegas de instituições diversas, a exemplo da Profa. Constância Duarte (UFMG), que organizou o dossiê “Literatura de autoria feminina” (v. 23, n. 1); da Profa. Maria do Livramento Miranda Clementino (Instituto das Metrópoles, UFRN), que organizou o dossiê “Reforma urbana e direito à cidade” (v. 23, n. 2); das professoras Anna Christina Freire Barbosa (UNEB) e Lore Fortes (UFRN), pela organização de dois dossiês sobre “Gênero e sexualidades” (v. 21, n. 2 e v. 22, n. 1); dos professores Orivaldo Pimentel Lopes Júnior (UFRN) e José Antonio Spinelli (UFRN), pela organização do dossiê “Democracia, conflito político e hegemonia” (v. 21, n. 1) e do dossiê “Imaginário, imigração, subjetividade e conflito face aos desafios do contemporâneo” (v. 13, n. 2 – volume lacunar, que havia sido “esquecido”, publicado em julho de 2022); e do Prof. Orivaldo Pimentel Lopes Júnior (UFRN) pela organização do dossiê “Cibersfera & Cybercultura” (v. 20, n. 2).

Foram nove (9) volumes publicados nestes dois anos de gestão (2021 a 2023), um esforço considerável, intenso, que recuperou em larga medida o atraso que a publicação da Cronos acumulou no período anterior. A publicação do presente volume (v. 24, n. 1, jan./jun. de 2023) coloca a Revista Cronos às portas de sua atualização completa, que deverá ocorrer ao final do primeiro semestre de 2024.

A Cronos foi criada no ano de 2000 como publicação oficial do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da UFRN. São 24 anos de história, em contextos muitas vezes adversos, sem contar, em momentos cruciais, com a compreensão e o apoio de setores responsáveis. A Cronos sobrevive e ocupa lugar importante no cenário nacional dos periódicos científicos da área das Ciências Sociais. O Prof. Gabriel E. Vitullo, o novo editor designado da revista, assume esta frente e, com certeza, ele a conduzirá ao lugar que lhe cabe pela tradição, pela persistência, pelo arrojo e pela competência de sua produção – obra coletiva de seus editores, de seus colaboradores, de chefes de departamento, de diretores do CCHLA, reitores e pró-reitores, dos técnicos e diretores da Secretaria de Educação a Distância (Sedis), dos técnicos do Portal de Periódicos da UFRN, de colegas professores e técnico-administrativos, do nosso multiartista Geovane Almeida, conhecido como Gigio Almeida, que nos presenteou com capas belíssimas em todas as nossas últimas edições, de alunos da pós e da graduação, de bolsistas e voluntários que fizeram o trabalho cotidiano e de todos esses e muitos outros que tornaram sonhos e desejos em realidades.

Porém, uma última palavra teima em aflorar: desde aquele nosso primeiro volume histórico, inaugural, do ano 2000, com um dossiê dedicado à obra de Luís da Câmara Cascudo, sob a responsabilidade da nossa primeira Editora, a Profa. Vânia Gico, vimos mantendo uma tradição que singulariza a Cronos: suas belíssimas capas, suas entrevistas e suas *poiesis*, que já compõem um acervo admirável.

Por tudo isso, temos justificado orgulho de fazer a Cronos!

José Antonio Spinelli (Editor) e Lore Fortes (Coeditora)